

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-09-12

CISION®

## Revista de Imprensa

- |  |   |
|--|---|
| 1. Algarve: destino turístico por Natureza, Público Online, 12/09/2019                         | 1 |
| 2. PS quer turismo 365 dias por ano e PAN pede quotas, Jornal de Notícias, 12/09/2019          | 3 |
| 3. Grande Reportagem: "Lisboa - cidade sem fim", SIC - Primeiro Jornal, 12/09/2019             | 4 |
| 4. Será que Portugal é mesmo o destino de turismo acessível?, TSF - Notícias, 12/09/2019       | 5 |
| 5. Movimento cidadão contesta avanço da «Cidade Lacustre» em Vilamoura, Barlavento, 12/09/2019 | 6 |

## Algarve: destino turístico por Natureza

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/09/2019

Melo: Público Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a6d29a69>

Falar de Algarve é falar de sol, praia e mar, mas é falar também de uma terra com uma enorme diversidade biológica e paisagística.

O turismo é um dos mais importantes ativos da economia nacional e os dados do Instituto Nacional de Estatística, referentes a 2018, são expressivos disso mesmo: um contributo em cerca de 16,6 mil milhões de euros em receitas, uma representatividade de 13,7% do PIB nacional e a geração de 328,5 mil empregos.

Este é, de facto, um setor solidificado, dinâmico e com grande capacidade de adaptação. É, acima de tudo, um setor cujo potencial está longe de esgotado e que tem ainda margem para crescer, tal como preveem os dados do World Travel & Tourism Council, que estima um crescimento em 2019 na ordem dos 5,3%, mais do dobro da média europeia, que alcança os 2,5%.

Mas a que se deve o crescimento? Certamente à convergência de fatores tão diversos como o aumento do fluxo de movimentos e viagens nacionais e internacionais, a estratégia em promoção externa, a melhoria de equipamentos e infraestruturas turísticas ou ao investimento de entidades públicas e privadas. Mas deve-se, acima de tudo, à aposta num novo paradigma de oferta, cujo foco passa pela complementaridade dos produtos turísticos.

É, naturalmente, o caso do Algarve. E sublinho "naturalmente" porque a região tem na Natureza um dos seus maiores ativos turísticos.

Falar de Algarve é falar de sol, praia e mar - que desde os anos 60 do século XX têm feito da região uma referência para turistas nacionais e europeus -, mas é falar também de uma terra com uma enorme diversidade biológica e paisagística. Do Barlavento ao Sotavento, são mais de 200 quilómetros de costa, que proporcionam um sem número de atividades ligadas ao turismo náutico, e perto de cinco mil quilómetros quadrados de um território que pode ser descoberto através de caminhadas, passeios de bicicleta, birdwatching, observação de cetáceos, surf ou passeios a cavalo. É essa, aliás, a essência do evento Algarve Nature Fest, que a Região de Turismo do Algarve promove para mostrar que o Algarve é um tesouro natural que merece ser vivenciado o ano inteiro, ao ar livre.

E se é um facto que o Turismo de Natureza tem um enorme potencial de negócio e económico, não menos o será o seu papel na sensibilização para a preservação do meio ambiente e para a melhoria do bem-estar da população local. As estratégias de promoção sustentável das atividades turísticas relacionadas com a Natureza devem, por isso, ser colocadas em prática em estreita colaboração entre todos os operadores, públicos e privados.

O Algarve tem vindo a agir com base neste pressuposto, sobretudo porque os agentes do setor entendem que potenciar o Turismo de Natureza materializa uma homenagem ao que o Algarve tem de melhor: o seu território e as suas gentes que o conservam.

O autor escreve segundo o novo Acordo Ortográfico

Presidente da Região de Turismo do Algarve





## PS quer turismo 365 dias por ano e PAN pede quotas

André Silva diz que Costa é “pouco ambicioso”.  
Líder socialista lembra apoio às suas propostas

**DEBATE** O turismo foi um dos temas que ontem opuseram António Costa a André Silva, que o líder do PS tem vindo a “namorar” para uma maior proximidade na próxima legislatura. Após ter acusado Costa de ser “pouco ambicioso em determinadas matérias”, desde logo no ambiente, o candidato do PAN defendeu que se avalie a carga turística e se imponham quotas. Mas para o PS “não faz” sentido: temos é que ter “um turismo 365 dias por ano”.

Num debate em que não foram questionados sobre eventuais entendimentos, Costa recusou assim a proposta do PAN para limitar a “carga turística”, sobretudo em Lisboa e no Porto. Preferiu defender um turismo para “todo o país”, desde logo para dinamizar o interior, e que seja diversificado.

Na SIC, foi a agricultura que abriu as hostilidades. André Silva atribuiu ao primeiro-ministro uma estratégia “depredadora” em termos ambientais, com destaque para a exploração intensiva do olival no Alentejo. Costa refutou dizendo que o Alentejo tem três milhões de hectares e o olival 170 mil. E “a parte do olival intenso é 1,5%” da região.

O líder do PS admitiu, porém, que há “concentração

do olival” no Alqueva e destacou a decisão de suspender os apoios quanto a novos projetos de exploração.

Em seguida, Costa alegou que PS e PAN convergiram “em muitas matérias” e a maioria das iniciativas que conseguiu fazer aprovar foi com apoio socialista. André Silva riu-se e contrapôs que “chumbaram a maioria”.

Sobre a nova comissária europeia Elisa Ferreira, Costa admitiu ser “útil” para o país ter a pasta da coesão e reformas, mas que “saberá exercer o cargo com a independência” necessária. ●

CARLA SOARES

### FAMILYGATE

**“Nenhum governante convidaria o filho”**

**“Nenhum membro do Governo convidaria o meu filho e o meu filho não aceitaria trabalhar num gabinete do Governo presidido por mim.”** Esta foi a resposta dada por Costa quando o tema “familygate” entrou no debate, na parte final. “Não é por o meu irmão ter sido diretor desta casa” que a SIC “alguma vez deixou de ser independente”, contrapôs o líder do PS.



Os líderes não falaram sobre futuros entendimentos



### Grande Reportagem: "Lisboa - cidade sem fim"

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=87945455-a202-4373-9286-ada06354a238&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A Grande Reportagem de logo à noite fala sobre as extraordinárias descobertas arqueológicas que se têm feito na capital nos últimos anos, a reboque das obras provocados pelo turismo e novas leis do imobiliário. A enorme quantidade de espólios tem passado despercebida ao cidadão comum e tem colocado pressão no Estado e na câmara de Lisboa, como é o caso do Centro de Arqueologia de Lisboa.

**Será que Portugal é mesmo o destino de turismo acessível?**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=eba356ab-050e-465e-8b37-ab775c33dabf&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Será que Portugal é mesmo o destino de turismo acessível? A pergunta foi lançada hoje por uma associação de apoio a deficientes motores. Há dois dias a Organização Mundial de Turismo elogiou Portugal como melhor destino do mundo para pessoas com deficiência, mas Salvador Mendes de Almeida, tetraplégico que fundou a Associação Salvador, considera que não é bem assim.



# Movimento cidadão contesta avanço da «Cidade Lacustre» em Vilamoura

O movimento cidadão «Pela Ribeira de Quarteira» acusa a Lusotur SA, de pretender construir uma urbanização com o nome de «Cidade Lacustre» na zona da Ribeira de Quarteira.

O projeto, com uma área aproximada de 57,4 hectares, compreende áreas residenciais, turísticas e comerciais, o que implica mudar a paisagem, deslocar e destruir recursos naturais e patrimoniais protegidos.

A «Cidade Lacustre» está projetada «para ser uma espécie de cidade com lagos artificiais, com uma área global de cerca de 22,4 hectares (ha). Parte desses lagos (cerca de 7,8 ha da área total) será feita sobre lagos de água doce existentes», informa o movimento.

Segundo explica Rui Amores, advogado, ligado a questões de preservação do ambiente, «este projeto representa tudo o que não deve acontecer à luz da realidade atual do nosso planeta. Tudo aquilo a que os decisores públicos deviam dizer não, em defesa do seu território, em defesa das suas populações e da possibilidade das gerações futuras usufruírem de idênticas condições ambientais à dos seus avós, à dos seus pais».

Para o advogado, que se tem envolvido na defesa do património natural algarvio, como é o caso da Ponta de João d'Arens, em Portimão, «o interesse nacional não pode mandar rasgar convenções internacionais de proteção de determinadas zonas, o interesse nacional não pode mandar construir mesmo à beira do mar, não pode mandar destruir habitats, inutilizar solo agrícola, não pode incentivar aumentar exponencialmente o consumo de água, não pode mandar impermeabilizar centenas de milhares de metros quadrados, não pode permitir o aumento da poluição, sonora e de emissão de gases».

«O interesse nacional não pode mandar destruir património arqueológico, classificado. Isto, no concelho de Loulé, um concelho cujo executivo, por duas vezes, suspendeu o PDM para impedir a construção de empreendimentos; em Loulé, cujo presidente da Câmara Municipal é também presidente da Entidade Intermunicipal para Adaptação às Alterações Climáticas», acrescenta Rui Amores.

Também a Almargem - Associação de Defesa do Património Cultural e Ambiental do Algarve, emitiu já um

parecer demonstrando a sua posição em relação a este projeto.

Em fevereiro de 2017, Juan Gómez-Vega, então CEO de Vilamoura World, disse ao «barlavento» que a «Cidade Lacustre» era, no seu entender, «um conceito errado».

«O conceito original previa um elevador para iates, com a possibilidade de ancoragem à porta de casa. Não funciona. Custa muito dinheiro e não existe mercado para isso. Se pensarmos um pouco, alguém consegue imaginar a fila de barcos a entrar e sair nas manhãs de verão?», ironizou.

«Por outro lado, acho que seria um público-alvo incorreto para Vilamoura», admitiu ao «barlavento».

Na altura, o responsável disse ainda que estaria a «trabalhar com o município de Loulé e com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) na infraestrutura de dois lagos de água salgada, na engenharia dos fundos, e da parte hidrodinâmica e funcional», já que haveria embarcações, «mas para recreio e lazer».

Juan Gómez-Vega acabou por ter uma passagem muito curta por Vilamoura e abandonaria o cargo semanas depois da entrevista ao «barlavento».